

# COMPETÊNCIAS DOCENTES ESSENCIAIS PARA A APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA DE IDIOMAS NO EXÉRCITO BRASILEIRO: algumas considerações

## COMPETENCIAS DOCENTES ESENCIALES PARA LA ENSEÑANZA DE IDIOMAS A DISTANCIA EN EL EJÉRCITO BRASILEÑO: algunas consideraciones

### ESSENTIAL TEACHING SKILLS FOR DISTANCE LEARNING OF LANGUAGES IN THE BRAZILIAN ARMY: some considerations

**Matheus Gonçalves Bezerra\***  
matheuseng88@gmail.com

**Cristina Novikoff\***  
cristina.novikoff@gmail.com

\*Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil

---

#### Resumo

Trata das competências docentes para o ensino de idiomas no Exército Brasileiro (EB). Apesar da implantação do Projeto de Reestruturação do Ensino de Idiomas no Exército e da existência de uma infraestrutura de ensino, encontramos poucos estudos que realizam análises neste contexto. Daí questionar quais são as competências docentes necessárias para o ensino efetivo de idiomas e se estas poderiam auxiliar na ampliação do alcance do efetivo da tropa. O presente estudo parte do pressuposto de que as tecnologias digitais desempenham um papel fundamental no ensino de línguas estrangeiras, proporcionando acesso a recursos globais, personalização do aprendizado, interatividade, comunicação em tempo real, tutoria online, entre outras. O objetivo é identificar na literatura o entendimento de competência docente no contexto do ensino de idiomas mediado por tecnologias. Além disso, busca-se identificar quais competências são consideradas favoráveis e fundamentais para o processo de reestruturação do ensino de idiomas no EB e como essas competências podem contribuir para a ampliação no corpo de tropa. Nos resultados das pesquisas bibliográficas e documentais, constatou-se a importância da capacitação e do desenvolvimento das competências digitais e pedagógicas dos docentes, a fim de permitir a utilização das inovações tecnológicas nos processos de ensino e de aprendizagem.

**Palavras-chave:** competências docentes, educação a distância, línguas estrangeiras.

#### Resumen

Se trata de competencias docentes para la enseñanza de idiomas en el Ejército Brasileño. Pese a la implementación del Proyecto de Reestructuración de la Enseñanza de Idiomas en el Ejército y la existencia de una infraestructura de enseñanza, se encontraron pocos estudios que realizan análisis en este contexto; así que es importante

cuestionar cuáles son las competencias docentes necesarias a una eficaz enseñanza de idiomas y si estas pudieran ayudar a la ampliación en el alcance de efectivo militar. El dicho estudio se basa en la suposición de que las tecnologías digitales juegan un papel fundamental en la enseñanza de lenguas extranjeras y proporcionan acceso a recursos globales, personalización del aprendizaje, interactividad, comunicación en tiempo real, tutoría en línea, entre otros. El objetivo es identificar en la literatura la comprensión de la competencia docente en el contexto de la enseñanza de lenguas mediada por tecnologías. Además, se busca identificar qué competencias se consideran favorables y fundamentales al proceso de reestructuración de la enseñanza de idiomas en el EB y cómo estas pueden contribuir a la ampliación del cuerpo de tropa. En los resultados de la investigación bibliográfica y documental se reveló la importancia de capacitar y desarrollar las habilidades digitales y pedagógicas de los docentes para permitir el uso de innovaciones tecnológicas en los procesos de enseñanza y aprendizaje.

**Palabras clave:** competencias docentes, educación a distancia, lenguas extranjeras.

## **Abstract**

It deals with teaching skills for language teaching in the Brazilian Army. Despite the implementation of the Language Teaching Restructuring Project in the Army and the existence of a teaching infrastructure, we found few studies that have carried out analyzes in this context. Hence, the question of what teaching skills are necessary for effective language teaching and whether these could help expand the reach. The present study is based on the assumption that digital technologies play a fundamental role in teaching foreign languages, providing access to global resources, personalization of learning, interactivity, real-time communication, online tutoring, among others. The objective is to identify in literature the understanding of teaching competence in the context of technology-mediated language teaching. Furthermore, we seek to identify which skills are considered favorable and fundamental for the process of restructuring language teaching in the Brazilian Army and how these skills can contribute to the expansion of the troop corps. The results of bibliographical and documentary research revealed the importance of training and developing teachers' digital and pedagogical skills, in order to allow the use of technological innovations in teaching and learning processes.

**Keywords:** teaching skills, distance education, foreign languages.

## **1. INTRODUÇÃO**

O conhecimento e o domínio de idiomas estrangeiros crescem de importância a cada dia, decorrente do processo de internacionalização, com reflexos e demandas em variados setores (CONCÁRIO, NÓBREGA e RAMOS, 2020, p. 2210). Tais demandas consolidam-se em um mundo cada vez mais globalizado e interconectado, no qual os ativos informacionais emergem de importância e tornam-se fator de diferenciação em um ambiente altamente competitivo, cujas informações são transmitidas digitalmente de forma extremamente rápida. Nesse cenário, surgem novas competências pedagógicas e tecnológicas, essenciais à comunidade acadêmica e à prática docente (DEMUNER-FLORES; IBARRA-CISNEROS; NAVA-ROGEL, 2023, p. 126-127; PERRENOUD, 2000), que permitem a integração entre o ensino de idiomas e a Educação a Distância (EAD). Dessa forma, por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) é possível estabelecer novos modos de

interagir, os quais permitem o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem voltado para as necessidades dos discentes (PARRA DIETTES, p. 542-543, 2022; PERRENOUD, 2000). Estudos de muitos pesquisadores educacionais apontam possibilidades vantajosas na integração das TDIC na sala de aula, fato que evidencia a importância dessa área de pesquisa e a exigência da capacitação docente diante das contínuas mudanças da sociedade, fruto de evoluções tecnológicas (DA SILVA, BILESSIMO e MACHADO, 2021, p. 3).

No âmbito do Exército Brasileiro (EB), verifica-se, desde os bancos escolares, a preocupação com o desenvolvimento das capacidades linguísticas dos militares de carreira. Tal fato é evidenciado na normatização interna, a qual exige índices mínimos de proficiência linguística para a conclusão, a partir de 2025, dos Cursos de Formação de Oficiais da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e dos Cursos de Formação e Graduação de Sargentos (BRASIL, 2021a). Essa preocupação com a capacitação em idiomas prossegue de forma contínua ao longo da carreira militar, sendo exigida tanto para concorrer a processos seletivos de missões no exterior, quanto para participar do curso de preparação e do processo seletivo para a matrícula nos Cursos de Altos Estudos Militares (CAEM), da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) (BRASIL, 2003; BRASIL, 2022b; BRASIL, 2022c). Cabe ressaltar que, apesar da importância das habilidades linguísticas para o EB, existe atualmente uma lacuna no alcance dos meios institucionais de ensino de idiomas. Não obstante a implantação do Projeto de Reestruturação do Ensino de Idiomas no Exército e a existência de uma infraestrutura de ensino (BRASIL, 2015b; BRASIL, 2019; BRASIL, 2021b; BRASIL, 2021c; BRASIL, 2021d), os meios institucionais de aprendizagem de línguas estrangeiras não atingem grande parcela do efetivo do corpo de tropa, que são exatamente aqueles que realizam a atividade-fim das Forças Armadas. Grande parcela desses militares acaba, em muitos casos, por utilizar, através de iniciativa e recursos próprios, cursos e ferramentas do mercado educacional civil. Assim, questiona-se quais são as competências docentes necessárias para o ensino efetivo de idiomas e se estas poderiam auxiliar na ampliação do alcance do efetivo da tropa. Assim, o presente estudo parte do pressuposto de que a EAD pode ampliar o universo de militares discentes em cursos de idiomas ofertados pelo EB e, nesse contexto, torna-se fundamental o conhecimento das competências docentes essenciais para a promoção da aprendizagem de línguas estrangeiras. Acredita-se que as capacidades do EB seriam aumentadas com o uso das TDIC, cuja evolução trouxe elevado potencial para o ensino, e com o conhecimento das competências docentes essenciais para a promoção da aprendizagem de línguas estrangeiras, bem como poderá orientar os interessados na ampliação da sua oferta no EB. Assim, o presente artigo tem como objetivo geral identificar na literatura o entendimento de competência docente e quais são as favoráveis para o ensino de idiomas mediado por tecnologias. Também, apresentar conhecimentos sobre as competências que possam permitir a modernização da estrutura de ensino e o aumento da abrangência da participação de militares em cursos de idiomas estrangeiros e, assim, aumentar o Poder de Defesa do EB. Tal potencial reflete-se por meio de ferramentas didático-pedagógicas que auxiliam a construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências linguísticas, alcançando alunos nos mais remotos rincões do país. Para analisar a situação em questão, buscou-se responder as perguntas de partida: Quais são as competências docentes essenciais para a promoção da aprendizagem de línguas estrangeiras por meio da educação a distância no Exército Brasileiro? Como a capacitação em línguas é valorizada na carreira militar, além dos requisitos para a conclusão de cursos específicos? Como a educação a distância pode ser utilizada para promover a aprendizagem de línguas estrangeiras no contexto militar?

Diante do exposto, pretende-se abordar as potencialidades da integração das TDIC ao ensino de idiomas, a fim de melhor capacitar os recursos humanos do EB, com o auxílio da EAD. Essa integração será analisada a partir do enfoque nas competências docentes que possam ser peças fundamentais no processo de reestruturação do ensino de idiomas, com o objetivo geral de identificar tais competências na literatura.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1. Os documentos oficiais e o Ensino de Línguas Estrangeiras no EB**

O Projeto de Reestruturação do Ensino de Idiomas no Exército, com diretrizes estabelecidas pela Portaria Cmt Ex nº 267, de 23 de outubro de 2015, almejou atingir: o aumento do número de militares com índice de proficiência linguística; a modernização da infraestrutura dos Estabelecimentos de Ensino para o estudo de idiomas; a implantação de um efetivo Sistema de Ensino de Idiomas; a renovação do Subsistema de Ensino Regular de Idiomas; o fornecimento de melhores condições para o estudo continuado de idiomas aos militares; a intensificação do uso da modalidade de educação a distância (EAD); a ampliação da oferta de cursos e estágios de aprendizagem de idiomas; a otimização da seleção, da capacitação e da formação continuada dos docentes de idiomas no EB. Tudo isso alinhado à implantação do ensino por competências (BRASIL, 2015a; BRASIL, 2015b).

Dessa forma, verifica-se que as diretrizes de implantação do Projeto de Reestruturação do Ensino de Idiomas no EB orientaram a priorização inicial do aumento da oferta de vagas nos cursos e estágios de idiomas a distância. Junto a isso, foi orientado o alinhamento do projeto à implantação do ensino por competências e à implantação do Centro de Educação a Distância do Exército (CEADEx). Nas referidas diretrizes, foi incluída, ainda, a previsão da realização de certames licitatórios para cursos e estágios de idiomas a distância, visando à sua ampliação. Além disso, a legislação tinha entre seus objetivos a implantação de um efetivo Sistema de Ensino de Idiomas, gerenciado pelo CIdEx (BRASIL, 2015a).

Em relação ao Projeto de Implantação do CIdEx, o aumento da efetividade do ensino de idiomas estrangeiros no EB era um de seus fundamentos, tendo em vista fornecer aos militares melhores condições para o desenvolvimento das habilidades necessárias para o emprego de idiomas estrangeiros nas missões para as quais fossem designados. Nesse contexto, uma das premissas era dispor de uma estrutura capaz de experimentar tecnologias, metodologias e procedimentos relacionados ao ensino de idiomas, especialmente na modalidade EAD. Assim, essa estrutura deveria permitir ações como: a existência no Portal de Educação do EB das informações sobre os alunos, turmas, cursos e estágios de idiomas em desenvolvimento; a oferta de cursos de capacitação e de aperfeiçoamento aos docentes de ensino de idiomas estrangeiros; o assessoramento, quanto a contratações relativas à execução de cursos e estágios. (BRASIL, 2015b). Portanto, ao estudar os projetos citados, verifica-se o intuito de uma maior integração, no âmbito do EB, do ensino de idiomas com a EAD, a fim de ampliar o seu alcance e promover um ensino mais efetivo.

Outro objetivo importante do Projeto de Reestruturação é a implantação de um efetivo Sistema de Ensino de Idiomas e Certificação de Proficiência Linguística do Exército (SEICPLEx), cujas diretrizes contêm definições importantes para o presente estudo: “Ensino Regular de Idiomas é o ensino de idiomas desenvolvido de forma sistemática nos Estabelecimentos de Ensino do Exército, visando ao

desenvolvimento das habilidades linguísticas do militar”, “Ensino a Distância é a modalidade de ensino mediada por tecnologias da informação e comunicação, na qual professores e alunos estão separados física e/ou temporalmente” e “Habilidades Linguísticas: são as capacidades de compreender ou expressar mensagens por intermédio da compreensão auditiva, da expressão oral, da compreensão leitora e da expressão escrita” (BRASIL 2015a; BRASIL, 2021a).

Tendo o CIdEx como seu órgão gestor, o SEICPLEx possui quatro subsistemas, sendo três deles diretamente ligados às atividades de ensino de idiomas, o Subsistema de Ensino Regular de Idiomas (SERI), o Subsistema de Ensino Intensivo de Idiomas (SEII) e o Subsistema de Ensino e Certificação de Idiomas por Parcerias (SECIP). Apesar de cada subsistema apresentar finalidades e objetivos específicos, todos visam ao desenvolvimento das habilidades linguísticas dos discentes e são passíveis de integração à EAD. Essa integração pode ter o auxílio de parcerias com instituições de ensino civis, com a finalidade de oferecer melhores condições de desenvolvimento das habilidades linguísticas aos militares (BRASIL 2021a; BRASIL, 2021b; BRASIL, 2021c; BRASIL, 2021d).

O SERI está ligado ao ensino de idiomas desenvolvido nos cursos de formação e de aperfeiçoamento da Linha de Ensino Militar Bélico (LEMB) e nos cursos de altos estudos militares. Ocorre, assim, de maneira gradual, ao longo da carreira, possuindo entre seus objetivos a busca de motivar o interesse pelo estudo de idiomas estrangeiros (BRASIL, 2021d).

No caso do SEII, este subsistema visa ao desenvolvimento do ensino em um período de tempo de dedicação integral ao estudo de idiomas, abrangendo militares brasileiros designados para determinadas missões no exterior, além de militares de nações amigas, designados para missões no Brasil. Abrange os Estágios Intensivos de Idiomas (EII), o Estágio de Idioma Português e Ambientação (EIPA) e o Curso de Português para Militares Estrangeiros (CPME) (BRASIL, 2021b).

Em relação ao SECIP, estão compreendidas as atividades de ensino realizadas por meio de acordos ou outros dispositivos legais, que permitam a celebração de parcerias, sendo, nesses casos, o ensino de idiomas desenvolvido por Organizações da Sociedade Civil (OSC). Esse subsistema objetiva complementar e suplementar o SERI e o SEII, propiciando condições financeiras mais favoráveis e investindo no aprimoramento da proficiência linguística em idiomas estrangeiros. Além disso, busca motivar o interesse pela aprendizagem de línguas estrangeiras que não sejam objeto do SERI ou do SEII (BRASIL, 2021c).

Dessa forma, verifica-se a existência de um arcabouço normativo afeito às questões do desenvolvimento das habilidades linguísticas, a ser realizado por meio de cursos e estágios que atendam às demandas específicas da Instituição.

## **2.2. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e as competências no EB**

As TDIC permitem a superação de barreiras espaciais e temporais (PINTO e LEITE, 2020, p. 11), assim, facilitam o acesso dos discentes aos conteúdos e aumentam a interação com os docentes. Logo, alunos que antes não possuíam a possibilidade de participar do processo educacional, seja pela distância física dos Estabelecimentos de Ensinos, seja pela indisponibilidade de frequência em horários pré-determinados, podem experimentar a inclusão educacional por meio de ferramentas digitais.

Entretanto, existem riscos a serem observados na relação entre o uso das tecnologias digitais e os processos de ensino e aprendizagem, os quais podem ocasionar dificuldades tanto por parte dos docentes quanto dos discentes. Em virtude disso, tornam-se essenciais o uso consciente da tecnologia e a busca do preenchimento das lacunas existentes no ensino remoto (INFANTE-VILLAGRÁN *et al.*, 2021, p. 18-19).

Conforme a Diretriz de Educação a Distância para o Exército Brasileiro:

A EAD é uma modalidade de educação mediada por tecnologias da informação e comunicação e, até mesmo, com o emprego de aprendizagem imersiva, em que discentes e docentes estão separados espacial e/ou temporalmente, ou seja, não estão fisicamente presentes em um ambiente presencial de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2016).

Essa modalidade de ensino ganha força a cada dia, sendo uma ferramenta de mitigação das restrições e dificuldades, tal como as impostas pela recente pandemia de COVID-19. RABELLO afirma que:

Plataformas para comunicação síncrona como Zoom e Google Meet se tornaram muito populares durante a pandemia, possibilitando a interação síncrona entre professores e estudantes por meio de voz e imagem, se assemelhando à comunicação na sala de aula presencial. A combinação de plataformas de comunicação síncrona e assíncrona, como as videoconferências e os AVAs, propiciam ambientes ricos em interação para a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento de práticas educacionais mediadas por tecnologias digitais (RABELLO, 2021, p. 72).

Entretanto, apesar da evolução dos processos de ensino, do desenvolvimento das TDIC e das normatizações do EB sobre EAD, muitas vezes, as exigências e demais barreiras impostas pela profissão militar ainda dificultam, desmotivam ou, até mesmo, impedem a efetiva aprendizagem, acarretando em prejuízos à capacitação e ao desenvolvimento pessoal. Portanto, é necessária a incorporação de uma cultura tecnológica de base, a fim de que se reflita acerca das evoluções dos recursos disponíveis, das competências intelectuais e de sua relação com os saberes que as instituições de ensino pretendem desenvolver (PERRENOUD, 2000, p. 138-139). Perrenoud afirma ainda que:

As novas tecnologias podem reforçar a contribuição dos trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos, pois permitem que sejam criadas situações de aprendizagem ricas, complexas, diversificadas, por meio de uma divisão de trabalho que não faz mais com que todo investimento repouse sobre o professor, uma vez que tanto a informação quanto a dimensão interativa são assumidas pelos produtores dos instrumentos (PERRENOUD, 2000, p. 139).

Entre seus desdobramentos institucionais, o EB possui o Centro de Educação a Distância do Exército (CEADEx), responsável por:

- I - atuar no nível de coordenação e orientação da educação a distância (EAD), no âmbito do Exército Brasileiro;
- II - acompanhar e difundir, permanentemente, a evolução da EAD e oferecer formação continuada aos agentes envolvidos nos diversos processos correlatos; e
- III - disponibilizar o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) utilizado pelo Exército Brasileiro para a oferta de cursos/estágios/programas de interesse da Força (BRASIL, 2019).

Assim, esse Centro cresce de importância para a superação dos desafios educacionais impostos pela profissão militar, especialmente quando se refere à capacitação dos efetivos constituintes do Corpo de Tropa.

As diretrizes do EB para a EAD pretendem consolidar essa modalidade educativa no Sistema de Ensino do Exército, visando proporcionar aos integrantes da instituição a capacitação nas áreas de interesse da Força e nas de interesse individual, quando for oportuno para o EB. Busca também a constituição de uma identidade pedagógica para essa modalidade educativa, por intermédio de ações alicerçadas em dinâmicas inovadoras e efetivas, tendo a mediação como fundamento da ação didático-pedagógica (BRASIL, 2016).

Dessa forma, torna-se fundamental o conhecimento acerca das competências envolvidas no processo de ensino-aprendizagem, especialmente as relacionadas ao estudo de idiomas e ao ensino mediado por tecnologias digitais (DEMUNER-FLORES; IBARRA-CISNEROS; NAVA-ROGEL, 2023). A partir da competência é possível identificar aquilo que um indivíduo necessita para fornecer respostas às situações-problema surgidas ao longo do percurso de sua vida. Logo, a competência basear-se-á na mediação eficaz nos mais diversos campos, por meio de ações nas quais são mobilizadas, simultaneamente e de maneira inter-relacionada, componentes atitudinais, procedimentais e conceituais (ZABALA e ARNAU, 2014, p. 46).

### **2.3. Os documentos oficiais, o Ensino de Línguas Estrangeiras e as Competências no EB**

Segundo as Instruções Reguladoras do Ensino por Competências: “Competência é a ação de mobilizar recursos diversos, integrando-os, sinérgica e sincronicamente, para decidir e atuar em uma família de situações” (BRASIL, 2022a). Essa norma relaciona, ainda, o desenvolvimento das competências à resolução sistemática de situações-problema, atribuindo as seguintes características a essa metodologia de ensino: desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico-reflexivo; contextualização em situações relevantes para o discente; interdisciplinaridade; processo ensino-aprendizagem focado no discente; incentivo ao aprender-a-aprender. Nesse contexto, são mobilizados conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e experiências, recursos fundamentais para a autonomia e para o pensamento crítico do indivíduo. Estimula-se, assim, aspectos como a curiosidade, a vontade de aprender e o raciocínio lógico (BRASIL, 2022a). Dentro das competências exigidas do militar, a capacidade de comunicar-se em outras línguas é essencial para o adequado intercâmbio de conhecimentos entre as Forças Armadas de diferentes países, a fim de obter referências de experiências construtivas que possam ser aplicadas e moldadas às necessidades nacionais.

Para isso, o currículo por competências estende-se para além de uma abordagem disciplinar, possuindo um enfoque integrador. Dessa forma, são previstos, no ensino militar, módulos que visam integrar as disciplinas em um

contexto específico. Esses módulos permitem a aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos discentes, pois apenas conhecer algo não se configura em uma competência. Nessa abordagem, verifica-se a aprendizagem quando o discente relaciona os dados novos ao conhecimento prévio, conseguindo associar as partes ao todo, de forma a aproveitar a interação social como fonte de saber. Assim, ao ser exposto a situações desconhecidas, o aluno passa por um desequilíbrio cognitivo, que será superado quando ocorrer a assimilação e a acomodação do novo conhecimento, alcançando um novo estado de equilíbrio. Logo, são desenvolvidos no campo psíquico, de maneira pessoal, aspectos cognitivos, atitudinais e valorativos (BRASIL, 2022a).

Nas legislações acima citadas, verifica-se uma influência das ideias de autores como Antoni Zabala, Laia Arnau e Philippe Perrenoud. Os dois primeiros trabalham importantes pressupostos, como o do surgimento do termo competência em resposta às limitações do ensino tradicional. Para esses dois autores:

O uso do termo competência é uma consequência da necessidade de superar um ensino que, na maioria dos casos, reduziu-se a uma aprendizagem cujo método consiste em memorização, isto é, decorar conhecimentos, fato que acarreta na dificuldade para que os conhecimentos possam ser aplicados na vida real (ZABALA e ARNAU, 2014, p. 19).

Eles também discutem a atuação eficiente das competências em um determinado contexto, envolvendo conhecimentos inter-relacionados a habilidades e atitudes, com o objetivo do pleno desenvolvimento, abarcando o âmbito social, interpessoal, pessoal e profissional. Dessa forma, a aprendizagem de competências é sempre funcional, partindo de situações-problema reais, não sendo suficiente o simples ensino de disciplinas isoladas. Para isso, os métodos de ensino-aprendizagem necessitam ter um enfoque globalizador (ZABALA e ARNAU, 2014).

Em relação a Perrenoud, é possível relacionar o conceito de competências à capacidade de mobilização dos variados recursos cognitivos, a fim de solucionar tipos de situações. Assim, as competências não constituem saberes em si mesmas, mas mobilizam, coordenam e integram os recursos disponíveis, sendo pertinentes em determinada situação singular (PERRENOUD, 2000, p. 15). Perrenoud afirma ainda que a descrição de uma competência remete à evocação de três elementos complementares:

- os tipos de situações das quais dá um certo domínio;
- os recursos que mobiliza, os conhecimentos teóricos ou metodológicos, as atitudes, o *savoir-faire* e as competências mais específicas, os esquemas motores, os esquemas de percepção, de avaliação, de antecipação e de decisão;
- a natureza dos esquemas de pensamento que permitem a solicitação, a mobilização e a orquestração dos recursos pertinentes em situação complexa e em tempo real (PERRENOUD, 2000, p. 16).

Assim, o conceito de competência é complexo e multifacetado, relacionando-se à mobilização e ao emprego de recursos diversos, de forma integrada, em situações contextualizadas.

Ao partir da concepção de que o objetivo final do trabalho do professor é permitir aos alunos adquirirem as competências necessárias para as situações-problema propostas, não é possível fazer uma análise das competências docentes sem vinculá-las às competências que se desejam desenvolver nos discentes. Sendo assim, mesmo o presente trabalho buscando analisar as competências pelo enfoque docente, são, também, abordados alguns aspectos das competências discentes, com o intuito de discutir a sinergia existente na relação professor-aluno. Dentro desse

amplo campo das competências, pode-se destacar aquelas que possuem uma relação mais direta com a EAD de idiomas e suas características relevantes.

Primeiramente, um aspecto importante para a promoção de competências adequadas é a formação contínua, a qual, com o desenvolvimento tecnológico (PARRA DIETTES, 2022) e as renovações dos sistemas educativos, enfrenta novos desafios. O ofício de professor não é imutável, passa por constantes evoluções, sendo, assim, necessário atentar para a emergência de novas competências ou para a acentuação das já reconhecidas (PERRENOUD, 2000, p. 12-14). É possível incluir, também, o aspecto discente na formação contínua, pois, assim como o professor, o aluno está sujeito às evoluções e às transformações da sociedade (SÁNCHEZ *et al.*, 2022) e das tecnologias, demandando novas competências que permitam acompanhar o desenvolvimento social.

Nessa abordagem, ressalta-se a necessidade do docente administrar sua própria formação contínua, condicionando, assim, à atualização e ao desenvolvimento de todas as outras competências. Essa capacidade requer ao docente saber explicitar as próprias práticas e estabelecer sua própria análise das competências que possui. Dessa forma, permite enfrentar o desafio da necessidade de constante atualização dos recursos cognitivos mobilizados, diante das evoluções das condições de trabalho (PERRENOUD, 2000, p. 155-158).

No cenário de evolução tecnológica, atrelado ao Projeto de Reestruturação do Ensino de Idiomas no Exército, cresce de importância o conhecimento das competências essenciais para o sucesso da EAD. Por exemplo, as competências que permitam a proficiência digital dos alunos e professores, contribuindo para o melhor aproveitamento da tecnologia disponível e implantação de novos projetos envolvendo plataformas digitais e ensino remoto (PARRA DIETTES, 2022).

No contexto da EAD, é imprescindível saber utilizar novas tecnologias. As novas TDIC transformaram profundamente as relações humanas e, diante disso, os estabelecimentos de ensino não podem fechar os olhos para as modificações que passam no mundo. Partindo dessas concepções, a competência de utilizar novas tecnologias deve permitir que sejam exploradas as potencialidades tecnológicas, adequando-as aos objetivos de ensino. Assim, pode ser desenvolvido um processo ensino-aprendizagem a distância, por meio dos recursos tecnológicos disponíveis (PERRENOUD, 2000, p. 125-126).

Competências docentes como organizar e dirigir situações de aprendizagem também cresce de importância. Essa competência, refere-se à capacidade de criar e gerenciar situações de aprendizagem adequadas à realidade do aluno, carregadas de sentido. Mobiliza outras competências específicas, conduzindo o professor ao conhecimento dos conteúdos a serem ministrados e trabalhados a partir das representações dos alunos e dos obstáculos à aprendizagem. Relaciona-se, assim, à construção e ao planejamento de dispositivos e de situações didáticas que permitam o envolvimento dos alunos em atividades de pesquisa, em projetos de conhecimento (PERRENOUD, 2000, p. 25-26).

Administrar a progressão das aprendizagens pode ser identificado como outra competência essencial para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem objeto do presente estudo. Em virtude da diversidade dos alunos, não é possível programar a aprendizagem de forma inflexível. Surgem movimentos em direção a percursos de formação individualizados, com pedagogias diferenciadas, que permitam atender às necessidades de cada discente. Ao mobilizar competências mais específicas, concebe-se um ajuste das situações-problema às possibilidades dos alunos, por meio de uma visão longitudinal dos objetivos de ensino. Dessa forma, vincula-se às teorias que embasam as atividades de aprendizagem (PERRENOUD, 2000, p. 41-42).

Ao pensar nos fatores motivacionais dos alunos, ganha relevância a competência de envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho. Através dela, é suscitado no discente o desejo da aprendizagem, explicitando

a relação com o saber e demonstrando o sentido da atividade de ensino. Assim, busca-se oferecer atividades opcionais de formação, favorecendo a estruturação do projeto pessoal do aluno (PERRENOUD, 2000, p. 68-69).

Outro ponto que merece destaque no ensino de idiomas e especial atenção dos docentes são as capacidades a serem desenvolvidas nos alunos. Para isso, é possível usar como alicerce o Quadro Comum Europeu de Referência (QCER), cujas descrições da proficiência em um idioma são reconhecidas internacionalmente, constituindo-se em uma ferramenta primordial para a harmonização do processo ensino-aprendizagem dos idiomas atualmente falados na Europa. O QCER foi desenvolvido com os objetivos de encorajar professores e alunos a refletirem sobre questões da aprendizagem, uso, avaliação e interações das línguas vivas, assim como facilitar a troca de informações (CONSELHO EUROPEU, 2001, p. 7-11; BRITISH COUNCIL, 2023).

Outro ponto de interesse é o apoio dado pelo Conselho Europeu aos métodos de ensino-aprendizagem que auxiliam os discentes de todas as idades no desenvolvimento de atitudes, saberes e capacidades necessárias para reflexões e ações mais independentes. Além disso, apoia os métodos que ajudem na responsabilidade e na cooperação com o próximo. (CONSELHO EUROPEU, 2001, p. 12). Desse forma, o QCER alinha-se às ideias defendidas pelo ensino por competências, sendo instrumento de grande valia para o desenvolvimento das competências discentes.

### **3. MATERIAL E MÉTODO**

Para o delineamento do método percorrem-se seis elementos de classificação, segundo (KENDALL, 2003; CRESWELL, 2004; SILVA, 2004; FONTELLES; SIMÕES; FARIAS e FONTELLES, 2009; BRYMAN, 2012). A saber: finalidade, natureza, forma de abordagem, objetivos, procedimentos técnicos e desenvolvimento no tempo.

Quanto à finalidade da pesquisa é caracterizada como sendo pesquisa básica ou fundamental, considerando o foco na aquisição de conhecimentos novos que contribuam para o avanço da ciência militar, sem pretensões imediatas de uma aplicação prática, bem como gerar conhecimentos para o ensino da segunda língua para todo contingente militar e, assim, ampliar a capacidade de interação militar em distintas missões.

Tais conhecimentos poderão, eventualmente, levar a resultados de natureza acadêmicos ou aplicados importantes (KENDALL, 2003; FONTELLES; SIMÕES; FARIAS e FONTELLES, 2009). Servirá de base para criar estratégias de ensino-aprendizagem para que se possa intervir nesse processo e obter melhor desempenho linguístico e comportamental.

A natureza da pesquisa encerra a perspectiva qualitativa, em que se coletarão dados da literatura para construir o estado do conhecimento sobre educação a distância. Para sua realização o estudo da literatura cercará estudos de casos que possam indicar trilhas de conhecimentos para o EB.

O estudo de abordagem qualitativa (CRESWELL, 2004), em que o aspecto quantitativo será apenas para descrever os números de estudos realizados sobre o tema. Portanto, os dados não foram utilizados para testes de hipóteses. Assim, os dados qualitativos foram analisados sob a luz da Educação com elucidação (interpretação e compreensão) do fenômeno de ensino-aprendizagem, com o objetivo de avaliar o(s) impacto(s) da educação a distância no processo de ensino-aprendizagem para o Curso de idiomas do CIdEx.

Quanto ao procedimento, o estudo bibliográfico permitiu gerar o delineamento do estado do conhecimento, com apresentação minuciosa sobre o tema, considerando amplo levantamento de produções diversas sobre educação a distância, especialmente com foco na segunda língua.

Foram elencados artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais que utilizam o seguinte descritor: ‘competências da aprendizagem’.

A busca será na SciELO. O período temporal de revisão será de 2020 a 2023, período profícuo de estudos sobre o tema (FIRMINO, 2020; FERRAZ, 2015). Outras fontes como livros, também serão apresentadas, considerando o tema competência.

O critério de inclusão de artigos publicados em periódicos foi pertencer às seguintes áreas temáticas: ‘Ciências Humanas ou Linguística’ ou ‘Letras e Artes’.

Já o critério de exclusão adotado foi: artigos publicados em periódicos que não possuem Qualis A1 ou A2.

Em relação às legislações e demais atos normativos, a busca será no portal da Secretaria-Geral do Exército. O critério de inclusão foi: estar em vigor, conforme a Relação de Publicações do Exército (Edição 2023). Já o critério de exclusão foi não estar relacionado às temáticas de EAD ou de ensino de idiomas ou de ensino por competências.

Foram, também, consultadas publicações do Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias, com tema de interesse para a presente análise.

Para alinhar o espaço temporal, o trabalho de coleta de dados foi de maio a agosto de 2023.

Os artigos foram tratados na “Tabela de Análise de Textos Acadêmico-Científicos” (NOVIKOFF, 2010). Ela contém três seções. Duas seções de descrição de textos e uma seção de análise e interpretação textual. A primeira seção corresponde à descrição do resumo do artigo; a segunda à descrição dos elementos científicos distribuídos em cinco dimensões, a saber: epistemológica, teórica, técnica, morfológica e analítico-conclusiva. E a terceira seção para elaboração de texto crítico do artigo estudado.

A Análise de Conteúdo de Bardin (1970) foi adotada para gerar as categorias de interesse de estudo (SILVA JUNIOR; LEAO, 2018).

## 4. RESULTADO E DISCUSSÕES

Por meio da análise de 22 artigos e da legislação do EB em vigor, foi possível verificar competências relacionadas às práticas docentes que podem contribuir para a EAD de idiomas no EB. Junto às competências, outras informações consideradas relevantes para alcançar os objetivos do presente estudo foram consolidadas por meio da tabela I:

AUTORES	COMPETÊNCIAS DOCENTES	APLICAÇÕES TECNOLÓGICAS	PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM
FERRONI, 2023	Competências pedagógicas e digitais.	O WhatsApp pode se transformar em um valioso espaço de aprendizagem para compartilhar atividades de ensino.	Possibilidade de criar um ambiente emocionalmente envolvente.
SERPA <i>et al.</i> , 2023	Competências digitais.	Repositório de dados de corpora on-line para o ensino de línguas estrangeiras e de tradução.	O ambiente digital contribui para potencializar e dinamizar o processo ensino-aprendizagem.

CRESTANI e MACHADO, 2023.	Competências pedagógicas e digitais.	A aprendizagem baseada em problemas ou projetos (ABP) e o ensino remoto.	Metodologias ativas podem criar um ambiente desafiador que desperte maior interesse dos alunos.
DEMUNER-FLORES, IBARRA-CISNEROS e NAVA-ROGEL, 2023	Competências Pedagógicas e Digitais (Tecnológicas). Capacitação contínua.	Educação on-line.	Impulso a autorregulação do aluno desde a prática docente. Uso das estratégias de aprendizagem como uma garantia para a eficácia da aprendizagem on-line. Formar estudantes dispostos à resolução de problemas.
PELÁEZ-SÁNCHEZ e VELÁSQUEZ-DURÁN, 2023	Competências pedagógicas e digitais.	<i>Mobile assisted language learning apps</i> . Duolingo no desenvolvimento da competência linguística dos alunos.	Duolingo permite que os professores acompanhem o progresso dos alunos fora da aula. Promove a aprendizagem autônoma dos alunos.
PARRA DIETTES, 2022	Competências digitais e pedagógicas. Aprendizagem contínua.	Criação de objetos virtuais de aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades tecnológicas e o aprendizado de inglês como língua estrangeira.	Promover habilidades de autorregulação nos alunos. Isso torna o professor mais consciente e ajustado às necessidades e expectativas dos alunos, ao mesmo tempo em que soluciona as exigências institucionais. Uso das TIC incentiva o aluno a se envolver com seu próprio processo de aprendizagem e a conseguir dar sentido a ele.
VERA e GARCÍA-MARTÍNEZ, 2022	Competências digitais e pedagógicas.	A integração da tecnologia digital para o desenvolvimento de competências genéricas. Implementação de espaços virtuais.	Em relação à integração da tecnologia digital no currículo, ela continuará o seu aumento exponencial e os professores serão obrigados a experimentar novas tecnologias digitais e estratégias metodológicas mais cooperativas.
CHAVERRA FERNÁNDEZ, CALLE-ÁLVAREZ e HURTADO VERGARA, 2022	Competências tecnológicas e de gerenciamento informacional.	Centro de escrita digital (CED) no ensino superior.	A concepção do CED deverá basear-se na hierarquia dos componentes analisados, priorizando o componente pedagógico-didático, seguido do componente disciplinar de formação, do componente comunidade virtual e por último do componente técnico.
GUÁRDIA ORTIZ, ROMERO CARBONELL e RAFFAGHELLI, 2022	Capacitação Contínua.	Ecologias de Aprendizagem.	Os professores são formados de forma mais eficiente a partir dos conteúdos elaborados por outros professores e mais próximos da sua prática diária e daqueles meios que permitem a sua participação ativa.
CRISTÓVÃO, VERDASCA e RAMOS, 2022	Competências tecnológicas e pedagógicas.	Integração de tecnologia educativa no processo de ensino e aprendizagem	Facilidade em acessar conteúdos, informação, recursos, de forma rápida e simples, o que levou à adoção, em vários momentos, de práticas pedagógicas mais diversificadas, conferindo à sala de aula diferentes dinâmicas. A tecnologia possibilitou novas formas de apresentar e elaborar os trabalhos dos alunos e foi útil também no desenrolar do processo de avaliação. Permitiu manter os encarregados de educação mais informados sobre as atividades dos seus educandos, oferecendo também a possibilidade de feedback sobre o que observavam.
SÁNCHEZ <i>et al.</i> , 2022	Competências digitais.	Analisa o modelo TPACK ( <i>Technological Pedagogical Content Knowledge</i> ) oferecido por Mishra e Koehler.	A necessidade de transferência de competências digitais aos alunos é uma realidade que exige ambientes que favoreçam o trabalho colaborativo, a autonomia, a comunicação, a reflexão e a criação de

			materiais.
RIBEIRINHA e SILVA, 2021	Competências tecnológicas. Capacitação contínua. Competências Pedagógicas.	Potencial educativo do <i>b-learning</i> .	A implementação da Sala de Aula Invertida deu forma a alguns princípios orientadores do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular. Centrou a aprendizagem no aluno, responsabilizando-o pelo processo de aprendizagem e através de uma otimização do tempo pedagógico didático, permitiu-lhes de forma ativa e participativa a construção de conhecimentos.
MOURA <i>et al.</i> , 2021	As competências dos professores estão divididas em seis domínios: Relacionamento, Conhecimento, Conduta, Interesse, Organização e Integridade. Estas dimensões são consideradas na literatura como características de um bom professor.	-	Relevância do bom relacionamento do professor para com os alunos. Desde a administração de possíveis conflitos, até incentivo aos alunos na busca de seus objetivos pessoais no processo de aprendizagem, relacionando aspectos globais com o material estudado. Prestando atenção às diferentes necessidades dos alunos e até mesmo fornecendo feedback.
PEÑA FERNÁNDEZ <i>et al.</i> , 2021	Competências transversais especialmente interculturais.	Aprendizagem colaborativa em grupos virtuais internacionais.	As experiências de internacionalização em casa através da aprendizagem colaborativa internacional gerou interesse e curiosidade entre os alunos participantes.
DA SILVA, BILESSIMO e MACHADO, 2021	Competências pedagógicas e tecnológicas.	Integração de tecnologia na educação: proposta de modelo para capacitação docente inspirada no TPACK.	Necessidade de uma formação docente adequada para a nova realidade de sociedade e a contribuição do modelo TPACK para as práticas pedagógicas que se apoiem nas TIC.
INFANTE-VILLAGRÁN <i>et al.</i> , 2021	Competências digitais e pedagógicas.	Aplicativos no ensino virtual.	Papel docente dando-lhes importância: (a) modelar o uso de Apps para promover o processamento estratégico, (b) incentivar o ensino de procedimentos/estratégias e (c) promover atitudes de escuta, proximidade e confiança com seus alunos, através de tecnologias digitais
Fernández Batanero <i>et al.</i> , 2021	Competências digitais e pedagógicas.	Impacto das TIC nas habilidades de escrita e leitura.	O uso das TIC é essencial para desenvolver muitas competências. No entanto, o mero uso da tecnologia não garante que a aprendizagem ocorrerá, mas deve ser utilizada de forma adequada.
LÓPEZ, HERRERA e APOLO, 2021	Competências digitais e pedagógicas.	Os computadores estão sendo substituídos por dispositivos móveis e os alunos acessam aulas virtuais por meio deles.	Necessidade de considerar estratégias adaptadas ao ensino através de aplicações para dispositivos móveis.
ORTEGA-HOYOS, GÓMEZ-GÓMEZ e OSORIO-VALLEJO, 2020	Competências tecnológicas e pedagógicas.	Apropriação da TIC em relação à geração de produtos culturais e para a consolidação de identidades individuais e coletivas.	Uso de estratégias pedagógicas como a realização de microprojetos, o uso das TIC e atividades de popularização, para promover o uso e a apropriação da cultura, sob a liderança de professores-mediadores e técnicos especializados.
CONCÁRIO, NÓBREGA e RAMOS, 2020	Formação Contínua. Competências pedagógicas e	União entre as políticas educacionais e as tecnologias.	Metodologias ativas de ensino trazem ganhos à aprendizagem dos alunos, estimulando o olhar crítico, o saber fazer, o saber ser e o saber

	tecnológicas.		aprender. Isso ocorre porque essas metodologias levam em conta o interesse do aprendiz, sua personalidade, seu ritmo e sua construção ativa do conhecimento.
PINTO e LEITE, 2020	Competências pedagógicas.	Tecnologias digitais nos percursos de sucesso acadêmico de estudantes não tradicionais do Ensino Superior.	Em relação ao uso das tecnologias com estudantes não tradicionais, são um suporte à autonomia do estudante na gestão e flexibilidade do tempo e locais dedicados ao estudo, à comunicação entre pares e com o docente, e ao acesso ubíquo a materiais de estudo, à sua pesquisa e partilha.
RIGO, MOREIRA e VITÓRIA, 2020	<i>Engagement</i> . Competências pedagógicas.	Papel dos ambientes digitais. Modelo pedagógico virtual da Universidade Aberta de Portugal.	Boas práticas pedagógicas devem encorajar o contato entre estudantes e professores, a cooperação entre estudantes e uma aprendizagem ativa. Relevância e papel que os ambientes digitais exercem ao trazer contributos essenciais para ampliação e superação dos mais diversos tipos de barreiras, inclusive geográficas, para o descortinar de visões de mundo diferentes. Desenvolvimento de saberes compartilhados entre os pares, onde os saberes de um estudante pode enriquecer o saber do outro

Fonte: Elaborado pelo autor.

A partir da leitura dos artigos, foi possível relacionar, em 17 deles, as ideias apresentadas pelos autores à importância dos docentes adquirirem competências digitais e tecnológicas. Dessa forma, corroboram com a competência de saber “utilizar novas tecnologias”, apresentada por Perrenoud (2000). Evidencia, assim, a necessidade de uso do potencial das novas tecnologias, por meio da capacitação tecnológica e digital do docente.

Foi possível, também, encontrar relações relevantes com as competências pedagógicas em 16 dos artigos. Tais competências vinculam-se a “organizar e dirigir situações de aprendizagem”, a “administrar a progressão das aprendizagens” e a “envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho”, competências apresentadas por Perrenoud (2000). Dessa forma, verifica-se a importância de gerenciar os processos ensino-aprendizagem, de forma adequada às necessidades individuais do aluno, de acordo com os objetivos institucionais. Nesse contexto, fica evidente os benefícios do envolvimento e engajamento tanto do professor quanto do aluno, em busca de uma aprendizagem efetiva e transformadora. Nesse sentido, conforme publicado por Sebald, ao abordar o ensino de língua estrangeira, a realização de um curso e a seleção de materiais e práticas pedagógicas serão influenciadas de maneira decisiva pela convicção daquele que o desenha. (SEBOLD, 2013, p. 180).

Por meio do estudo dos artigos, são identificados processos, modelos e ferramentas passíveis de serem utilizados tanto para a capacitação docente, quanto para as demais atividades de ensino. Entre eles, destacam-se: aprendizagens baseadas em projetos; ambientes digitais; trabalhos cooperativos; aplicativos específicos; plataformas e sites, tanto institucionais, quanto não institucionais; criação de objetos virtuais de aprendizagem; modelo TPACK; ecologias de aprendizagens; *b-learning*; *Massive Open Online Courses*.

Outra constatação foi a grande influência do fator motivacional (CASIRAGHI, BORUCHOVITCH e ALMEIDA, 2022; CRESTANI e MACHADO, 2023; DEMUNER-FLORES, IBARRA-CISNEROS e NAVA-ROGEL, 2023) para o sucesso do processo educacional. Por meio de incentivos e de abordagens que favoreçam o reconhecimento da importância do estudo de idiomas, o discente pode ser atraído para um ambiente de maior imersão, permitindo, assim, uma facilitação das interações que desencadearão a construção do conhecimento. Dessa forma, a seleção de estratégias pedagógicas adequadas torna-se

imprescindível, especialmente no atual contexto de transformações tecnológicas (PARRA DIETTES, 2022).

Ao analisar as legislações do EB, verifica-se que uma das premissas da implantação do ensino por competências era considerar as exigências decorrentes da participação militar nacional em missões internacionais (BRASIL, 2012). Além disso, na diretriz para o Projeto de Implantação do Ensino por Competências no EB, é destacada a otimização, sempre que possível, dos recursos existentes com o uso da EAD. Outro ponto de destaque dessa diretriz é a priorização da capacitação docente para o ensino por competências por meio da educação a distância (BRASIL, 2012). Dessa forma, é possível constatar um alinhamento no EB do ensino por competências com a promoção da aprendizagem de línguas estrangeiras por meio do EAD.

Da comparação das legislações com os artigos estudados, verifica-se uma similitude de ideias no que tange à importância da capacitação docente (CONCÁRIO, NÓBREGA e RAMOS, 2020; CRESTANI e MACHADO, 2023; DEMUNER-FLORES, IBARRA-CISNEROS e NAVA-ROGEL, 2023; PARRA DIETTES, 2022; VERA e GARCÍA-MARTÍNEZ, 2022; GUÀRDIA ORTIZ, ROMERO CARBONELL e RAFFAGHELLI, 2022; SÁNCHEZ *et al.*, 2022; DA SILVA, BILESSIMO e MACHADO, 2021; INFANTE-VILLAGRÁN *et al.*, 2021; LÓPEZ, HERRERA e APOLO, 2021), a fim de permitir a adequação às novas demandas de uma sociedade em constante evolução, na qual o profissional depara-se com cenários inovadores e complexos.

Outro ponto relevante é a questão dos possíveis impactos financeiros. Diante das restrições de recursos, face às inúmeras demandas existentes, o uso da EAD pode auxiliar como uma ferramenta de economia do custo por aluno, permitindo, assim, que um maior universo discente seja incluído na realização institucional de cursos e estágios de idiomas. No EB, já existe uma infraestrutura de idiomas e de EAD (BRASIL, 2015b; BRASIL, 2019), a qual, por meio de futuros estudos, pode ser aproveitada para projetos de ampliação do universo discente e de redução do custo-aluno.

Em relação aos Subsistemas do SEICPLEx, eles não abordam de forma clara o ensino de idiomas para os militares que estejam no corpo de tropa. Abarca apenas os cursos de formação, aperfeiçoamento e altos estudos, além de militares designados para determinadas missões no exterior. Nesse contexto, apesar do SERI buscar motivar o interesse pelo estudo de línguas estrangeiras, não existe um suporte institucional para o estudo de idiomas durante os interstícios entre os cursos regulares da progressão da carreira militar. Dessa forma, militares que estejam desempenhando funções em localidades remotas e sob regimes extenuantes de trabalho, acabam sendo prejudicados na questão de desenvolvimento das habilidades linguísticas, tendo em vista que a aprendizagem acaba por recair sobre as iniciativas do próprio indivíduo, diretamente afetado pelas condições socioprofissionais que enfrenta. Nesse sentido, a EAD e as plataformas digitais também podem contribuir para a otimização do tempo e para a oferta de cursos e estágios que permitam a continuidade e a integração dos assuntos ministrados nas Escolas cursadas pelos militares ao longo da carreira. Dessa forma, essa modalidade de educação pode contribuir para que sejam atingidos os objetivos da Diretriz de Reestruturação do Ensino de Idiomas (BRASIL, 2015a).

No que concerne aos estágios do SEII, por ocorrerem de forma presencial no CidEx, eles acabam por apresentar limitações de infraestrutura, o que reduz seu alcance. Além disso, a falta de uma estrutura para a EAD, por vezes, pode inviabilizar a participação de militares que não tenham o tempo hábil de realizar as exigências administrativas institucionais para a participação em um curso presencial.

Os aspectos financeiros e administrativos acima expostos já são apontados na própria legislação do EB, por meio das normas para funcionamento do Sistema de Ensino a Distância (SEAD), que apesar de terem sido publicadas há quase três décadas, ainda permanecem com definições e soluções aplicáveis aos desafios atuais. Segundo essas normas: a EAD economiza recursos, em função da diminuição de despesas como as de transporte e ajudas de custo; e mitiga os transtornos administrativos existentes na educação presencial. Afirma, também, que a massificação do ensino por meio dessa modalidade pode ser uma das potenciais funcionalidades que, após sua implantação, proporciona economias. Entretanto, a EAD não deve ser encarada apenas como uma mera ferramenta de difusão de informações, mas sim como um recurso de apoio ao processo didático-pedagógico (BRASIL, 1995).

Ao procurar referências de ensino de idiomas em Forças Armadas de outros países, verificou-se a existência do *Defense Language Institute Foreign Language Center* (DLIFLC), dos Estados Unidos da América (EUA) (DEFENSE LANGUAGE INSTITUTE FOREIGN LANGUAGE CENTER, 2023). As ferramentas e processos utilizados por esse instituto norte-americano podem servir de modelo para o desenvolvimento de projetos e parcerias no EB.

## 5. CONCLUSÃO

O desenvolvimento das competências docentes é essencial para o processo ensino-aprendizagem. Nesse contexto, as TDIC podem contribuir tanto para a capacitação e formação contínua dos professores quanto para a aprendizagem dos discentes. Assim, as ferramentas tecnológicas permitem a superação de barreiras dos mais diversos tipos, o que destaca o papel da tecnologia no atual cenário de rápidas transformações e permeado pelo poder informacional.

Em relação ao ensino de idiomas no EB, os conhecimentos acerca das competências e das TDIC contribuem para o desenvolvimento e a difusão de trilhas pedagógicas e de projetos de apoio à aprendizagem de idiomas. Dessa forma, é relevante o planejamento de cursos e estágios EAD, seja por meio dos recursos e infraestrutura da própria instituição, seja por meio de acordos e parcerias com instituições civis, privadas ou militares.

Os planejamentos de ensino devem levar em consideração a importância do papel do professor para o processo e, dessa forma, fornecer os suportes necessários, especialmente no desenvolvimento das competências docentes, entre elas as digitais e as pedagógicas. Além disso, deve ser levado em consideração o fato de cada aluno vivenciar a aprendizagem influenciado por suas próprias características, o que requer a atenção e a seleção adequada de abordagens pedagógicas e metodológicas que permitam o real aproveitamento das potencialidades das TDIC no momento de construção e aplicação das ferramentas de ensino.

Assim, faz-se necessária a atenção ao treinamento contínuo das competências linguísticas, a fim de conservá-las. Para isso, as ferramentas digitais possuem elevado potencial, especialmente no âmbito das Forças Armadas, cujos efetivos encontram-se dispersos nas mais longínquas localidades do território nacional.

Por fim, cursos EAD podem atender não apenas aos militares brasileiros, mas também às nações amigas, aumentando, assim, a influência e a projeção nacional, promovendo a difusão da cultura brasileira e do idioma português.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Exército Brasileiro. **Diretriz para o Projeto de Implantação do Ensino por Competências no Exército Brasileiro.** Brasília, DF, 2012. Disponível em: <[http://www.sgex.eb.mil.br/sg8/006\\_outras\\_publicacoes/01\\_diretrizes/01\\_comando\\_do\\_exercito/port\\_n\\_137\\_cmdo\\_eb\\_28fev2012.html](http://www.sgex.eb.mil.br/sg8/006_outras_publicacoes/01_diretrizes/01_comando_do_exercito/port_n_137_cmdo_eb_28fev2012.html)>. Acesso em: 26 ago. 2023.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **EB10-R-05.037:** Regulamento do Centro de Educação a Distância do Exército. 1. ed. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <[http://www.sgex.eb.mil.br/sg8/001\\_estatuto\\_regulamentos\\_regimentos/02\\_regulamentos/port\\_n\\_253\\_cmdo\\_eb\\_27fev2019.html](http://www.sgex.eb.mil.br/sg8/001_estatuto_regulamentos_regimentos/02_regulamentos/port_n_253_cmdo_eb_27fev2019.html)>. Acesso em: 27 ago. 2023.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **EB20-D-01.025:** Diretriz de Implantação do Projeto de Reestruturação do Ensino de Idiomas no Exército Brasileiro. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <[http://www.sgex.eb.mil.br/sg8/006\\_outras\\_publicacoes/01\\_diretrizes/04\\_estado-maior\\_do\\_exercito/port\\_n\\_267\\_eme\\_23out2015.html](http://www.sgex.eb.mil.br/sg8/006_outras_publicacoes/01_diretrizes/04_estado-maior_do_exercito/port_n_267_eme_23out2015.html)>. Acesso em: 20 ago. 2023.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **EB20-D-01.029:** Diretriz para a Implantação do Centro de Idiomas do Exército. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <[http://www.sgex.eb.mil.br/sg8/006\\_outras\\_publicacoes/01\\_diretrizes/04\\_estado-maior\\_do\\_exercito/port\\_n\\_307\\_eme\\_23nov2015.html](http://www.sgex.eb.mil.br/sg8/006_outras_publicacoes/01_diretrizes/04_estado-maior_do_exercito/port_n_307_eme_23nov2015.html)>. Acesso em: 20 ago. 2023.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **EB20-D-01.020:** Diretriz para o Sistema de Ensino de Idiomas e Certificação de Proficiência Linguística do Exército. 3. ed. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <<http://www.cidex.eb.mil.br/images/Documentos/be4-a-21.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2023.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **EB20-D-10.046:** Diretriz de Educação a Distância para o Exército Brasileiro. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <[http://www.sgex.eb.mil.br/sg8/006\\_outras\\_publicacoes/01\\_diretrizes/04\\_estado-maior\\_do\\_exercito/port\\_n\\_481\\_eme\\_23nov2016.html](http://www.sgex.eb.mil.br/sg8/006_outras_publicacoes/01_diretrizes/04_estado-maior_do_exercito/port_n_481_eme_23nov2016.html)>. Acesso em: 27 ago. 2023.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **EB60-IR-05.008:** Instruções Reguladoras do Ensino por Competências. 4. ed. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <[http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/boletim\\_do\\_exercito/separatas\\_be.php](http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/boletim_do_exercito/separatas_be.php)>. Acesso em: 26 ago. 2023.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **EB60-IR-11.001:** Instruções Reguladoras do Processo Seletivo para a Matrícula nos Cursos de Altos Estudos Militares, da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. 3. ed. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <[http://www.eceme.eb.mil.br/images/caeceme/legislacao/port\\_275\\_irpsm\\_caem\\_eb60-ir-11.001.pdf](http://www.eceme.eb.mil.br/images/caeceme/legislacao/port_275_irpsm_caem_eb60-ir-11.001.pdf)>. Acesso em: 20 maio 2023.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **EB60-IR-11.004:** Instruções Reguladoras do Processo Seletivo para a Organização, o Funcionamento e a Matrícula para o Curso de Preparação aos Cursos de Altos Estudos Militares da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. 5. ed. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <[http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/boletim\\_do\\_exercito/separatas\\_be.php](http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/boletim_do_exercito/separatas_be.php)>. Acesso em: 25 ago. 2023.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **EB60-N-52.002:** Normas para o Subsistema de Ensino Intensivo de Idiomas. 2. ed. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <[http://www.sgex.eb.mil.br/sg8/005\\_normas/01\\_normas\\_diversas/07\\_departamento\\_de\\_educacao\\_e\\_cultura\\_do\\_exercito/port\\_n\\_238\\_decex\\_19jul2021.html](http://www.sgex.eb.mil.br/sg8/005_normas/01_normas_diversas/07_departamento_de_educacao_e_cultura_do_exercito/port_n_238_decex_19jul2021.html)>. Acesso em: 26 ago. 2023.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **EB60-N-52.003:** Normas para o Subsistema de Ensino e Certificação de Idiomas por Parcerias. 1. ed. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <[http://www.sgex.eb.mil.br/sg8/005\\_normas/01\\_normas\\_diversas/07\\_departamento\\_de\\_educacao\\_e\\_cultura\\_do\\_exercito/port\\_n\\_240\\_decex\\_19jul2021.ht](http://www.sgex.eb.mil.br/sg8/005_normas/01_normas_diversas/07_departamento_de_educacao_e_cultura_do_exercito/port_n_240_decex_19jul2021.ht)>. Acesso em: 26 ago. 2023.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **EB60-N-52.004:** Normas para o Subsistema de Ensino Regular de Idiomas. 1. ed. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <[http://www.cidex.eb.mil.br/images/Documentos/2021/Portarias\\_de\\_Idiomas/Port\\_239-decex\\_Normas\\_para\\_o\\_Subsistema\\_de\\_Ensino\\_Regular\\_de\\_Idiomas.pdf](http://www.cidex.eb.mil.br/images/Documentos/2021/Portarias_de_Idiomas/Port_239-decex_Normas_para_o_Subsistema_de_Ensino_Regular_de_Idiomas.pdf)>. Acesso em: 26 ago. 2023.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **IG 10-55:** Instruções Gerais para as Missões no Exterior. Brasília, DF, 2003.

Disponível em: <<https://www2.gabcmteb.mil.br/a1/index.php/downloads?download=115:ig-10-55-compilada&start=20>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Relação das Publicações do Exército.** Brasília, DF, 2023. Disponível em: <[http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/boletim\\_do\\_exercito/boletim\\_be.php](http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/boletim_do_exercito/boletim_be.php)>. Acesso em: 02 jun. 2023.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Normas para funcionamento do Sistema de Ensino a Distância (SEAD) no Exército Brasileiro.** Brasília, DF, 1995. Disponível em: <[http://www.sgex.eb.mil.br/sg8/005\\_normas/01\\_normas\\_diversas/07\\_departamento\\_de\\_educacao\\_e\\_cultura\\_do\\_exercito/port\\_n\\_030\\_dep\\_25set1995.html](http://www.sgex.eb.mil.br/sg8/005_normas/01_normas_diversas/07_departamento_de_educacao_e_cultura_do_exercito/port_n_030_dep_25set1995.html)>. Acesso em: 27 ago. 2023.

BRITISH COUNCIL. The United Kingdom's international organisation for cultural relations and educational opportunities. **Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (CEFR).** 2023. Disponível em: <<https://www.britishcouncil.org/quadro-comum-europeu-de-referencia-para-linguas-cefr>>. Acesso em: 27 ago. 2023.

BRYMAN, Alan. **Social Research Methods.** 4 ed. Oxford, Oxford University Press, 2012.

CASIRAGHI, Bruna; BORUCHOVITCH, Evely; ALMEIDA, Leandro da Silva. Variáveis psicológicas e seu impacto no rendimento acadêmico no ensino superior. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, e270063, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zWfDmdHC7KrbgKvRB73qh3K/?lang=pt>>. Acesso em: 02 ago. 2023.

CHAVERRA FERNÁNDEZ, Dora Inés; CALLE-ÁLVAREZ, Gerzon Yair; HURTADO VERGARA, Rubén Darío. Revisión de investigaciones sobre escritura académica para la construcción de un centro de escritura digital en educación superior. **Íkala, Revista de Lenguaje y Cultura.** Medellín, Colômbia, v. 27, n. 1, p. 224-247, 2022. Disponível em: <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0123-34322022000100224&lang=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-34322022000100224&lang=pt)>. Acesso em: 02 ago. 2023.

CONCÁRIO, Marcelo; NÓBREGA, Maria Helena; RAMOS, Joaquim Coelho. Modos de comunicação e aprendizagem de línguas no século XXI: desafios na internacionalização. **Trab. Ling. Aplic.** Campinas-SP, v. 59, n. 3, p. 2209-2231, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tla/a/JYn8yfPqJwtX58wpxdWTN7r/?lang=pt>>. Acesso em: 02 ago. 2023.

CONSELHO EUROPEU. **Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas: aprendizagem, ensino, avaliação.** 1. ed. Portugal: Edições ASA, 2001. Disponível em: <[http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadro\\_europeu\\_comum\\_referencia.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadro_europeu_comum_referencia.pdf)>. Acesso em: 27 ago. 2023.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRESTANI, Carlos Eduardo; MACHADO, Márcio Bender. Aprendizagem baseada em projetos na educação profissional e tecnológica como proposta ao ensino remoto forçado. **Revista Brasileira de Educação.** v. 28, e280048, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Y7KhcQCGgcnQVDZjvnrStZq/?lang=pt>> Acesso em: 02 ago. 2023.

CRISTÓVÃO, Ana Maria; VERDASCA, José Lopes; RAMOS, José Luís. Percepções de professores do primeiro ciclo do ensino básico sobre a integração de tecnologia educativa no processo de ensino e aprendizagem: o caso das comunidades escolares de aprendizagem Gulbenkian XXI. **Revista Brasileira de Educação,** v. 27, e270039, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/xy55hhXSsZLBSRmDkH69hsx/?lang=pt>>. Acesso em: 02 ago. 2023.

DA SILVA, Juarez Bento; BILESSIMO, Simone Meister Sommer; MACHADO, Leticia Rocha. Integração de tecnologia na educação: proposta de modelo para capacitação docente inspirada no TPACK. **Educação em Revista.** Belo Horizonte-MG, v.37, e232757, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/gzgFdTsmv9vGmKNQnFPQLQF/?lang=pt>>. Acesso em: 02 ago. 2023.

DEFENSE LANGUAGE INSTITUTE FOREIGN LANGUAGE CENTER. **Defense Language Institute Foreign Language Center,** 2023. Disponível em: <<https://www.dliflc.edu/>>. Acesso em: 07 ago. 2023.

DEMUNER-FLORES, María-del-Rosario; IBARRA-CISNEROS, Manuel-Alejandro; NAVA-ROGEL, Rosa-María. Estrategias de aprendizaje autorregulado en estudiantes universitarios durante la contingencia covid-19. **Revista iberoamericana de educación superior,** v. 14, n. 39, p. 116-130, 2023. Disponível em: <[https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2007-28722023000100116&lang=pt](https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-28722023000100116&lang=pt)>. Acesso em: 02 ago. 2023.

FERNÁNDEZ BATANERO, José María; MONTENEGRO RUEDA, Marta; FERNÁNDEZ CERERO, José; ROMÁN GRAVAN, Pedro. Impact of ICT on writing and reading skills: a systematic review (2010-2020). **Texto Livre.** Belo Horizonte-MG, v.14, n.2, e34055, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tl/a/46xqHwvL6msNn3gpF5Gy9rQ/?lang=en>>. Acesso em: 02 ago. 2023.

FERRONI, Roberta. AFFECTIVE AND INCLUSIVE LANGUAGE LEARNING THROUGH WHATSAPP: A CASE STUDY ON TRAINEE TEACHERS AND ITALIAN L2

LEARNERS IN A MULTILINGUAL AND MULTICULTURAL BACKGROUND. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Campinas-SP, v. 62, n. 1, p. 104 – 120, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tla/a/5rxBXJtp9bmhC6p9qRyVP4z/?lang=en>>. Acesso em: 02 ago. 23.

FONTELLES, Mauro José; SIMÕES, Marilda Garcia; FARIAS, Samantha Hasegawa e FONTELLES, Renata Garcia Simões. Metodologia da Pesquisa Científica: Diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Rev. para. med**; 23(3)jul.-set. 2009.

GUÀRDIA ORTIZ, Lourdes; ROMERO CARBONELL, Marc; RAFFAGHELLI, Juliana Elisa. Desarrollo profesional docente más allá de la pandemia: un estudio Delphi sobre el potencial del concepto de ecologías de aprendizaje. **Educación**, 31(60), p. 79-112, 2022. Disponível em: <[http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1019-94032022000100079&lang=pt](http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1019-94032022000100079&lang=pt)>. Acesso em: 02 ago. 2023.

INFANTE-VILLAGRÁN, Valeria Aylín; DAPELO PELLERANO, Bianca Maria Pia; COBO-RENDON, Rubia; LÓPEZ-ANGULO, Yaranay; ESCOBAR ALANIZ, Bertha; BEYLE, Christian. Aplicaciones que emplean y recomendaciones que entregan docentes universitarios para la autorregulación del aprendizaje en contexto de la pandemia por COVID-19. **Texto Livre**, Belo Horizonte-MG, v. 14, n. 3, p. e33027, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/33027>>. Acesso em: 02 ago. 2023.

KENDALL, JM. Designing a research project: randomized controlled trials and their principles. *Emerg Med J*, 2003; 20:164-8.

LÓPEZ, Marielsa; HERRERA, Mariano; APOLO, Diego. Educación de calidad y pandemia: retos, experiencias y propuestas desde estudiantes em formación docente de Ecuador. **Texto Livre**. Belo Horizonte-MG, v.14, n.2, e33991, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tl/a/dRk4ckCj9JVGT6TW6SvHd5Q/?lang=es>>. Acesso em: 02 ago. 2023.

LÜDKE, M. André M. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo (SP): EPU; 1986.

MOURA, Stephanie Tonn Goulart; PETRI, Jéssica Taís; BIANCHI, Christine Elena; KROENKE, Adriana. Competências dos docentes no ensino superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**; Sorocaba-SP, v. 26, n. 03, p. 658-677, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/aval/a/sB6jvhWTr85hHQhsQz6ZNfn/?lang=pt>>. Acesso em: 02 ago 2023.

NOVIKOFF, Cristina. Dimensões Novikoff: um constructo para o ensino-aprendizado da pesquisa. \_\_\_\_\_ROCHA. Desafios da práxis educacional à promoção humana na contemporaneidade. Rio de Janeiro: Espalhafato Comunicação, p. 211-242, 2010.

ORTEGA-HOYOS, Antonio José; GÓMEZ-GÓMEZ, Nathaly; OSORIO-VALLEJO, David. Educación en cultura, tecnología e innovación: una aproximación a los impactos del programa de formación de los Laboratorios Vivos de Innovación y Cultura. **Revista Colombiana de Educación**, 1(80), p. 75-100, 2020. Disponível em: <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0120-39162020000300075&lang=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-39162020000300075&lang=pt)>. Acesso em: 02 ago. 2023.

PARRA DIETTES, Delcy Carolina. Creación de objetos virtuales de aprendizaje para el desarrollo de competencias tecnológicas y el aprendizaje del inglés como lengua extranjera. Íkala, **Revista de Lenguaje y Cultura**, 27(2), p. 527-546, 2022. Disponível em: <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0123-34322022000200527&lang=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-34322022000200527&lang=pt)> Acesso em: 02 ago. 2023.

PELÁEZ-SÁNCHEZ, Iris Cristina; VELÁSQUEZ-DURÁN, Anabel. The impact of Duolingo in developing students' linguistic competence: an aspect of communicative language competences. **Educ. Pesqui.** São Paulo-SP, v. 49, e252467, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/J3Vjr9QjNzfXgqXrmxYHXgk/?lang=en>>. Acesso em: 02 ago. 2023.

PEÑA FERNÁNDEZ, Simón; LARRONDO URETA, Ainara; MESO AYERDI, Koldobika; PÉREZ DASILVA, Jesús Ángel. Aprendizaje colaborativo en grupos virtuales internacionales: creación de reportajes multimedia. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, e260032, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/4rDYp3fPFctkPwGsnWDrXff/?lang=es>>. Acesso em: 02 ago. 2023.

PERRENOUD, Philippe; **10 Novas Competências para Ensinar: Convite à viagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PINTO, Marta; LEITE, Carlinda. As tecnologias digitais nos percursos de sucesso acadêmico de estudantes não tradicionais do Ensino Superior. **Educação e Pesquisa**. São Paulo-SP, v. 46, e216818, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/WcrSn45gb3vvWHMLP4F7RmQ/?lang=pt>>. Acesso em: 02 ago. 2023.

RABELLO, Cíntia. Aprendizagem de línguas mediada por tecnologias e formação de professores: recursos digitais na aprendizagem on-line para além da pandemia. **Ilha do Desterro**. Florianópolis, v.74, n.3, p. 67-90, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ides/a/V87LYbff6mgLSct9SpXTXnM/?lang=pt>>. Acesso em: 02 ago. 2023.

RIBEIRINHA, Teresa; SILVA, Bento. A convivência entre a aprendizagem online e presencial no processo de formação dos alunos: Um estudo de investigação-ação sobre a operacionalização da “Sala de aula invertida” no ensino secundário português. **Revista Portuguesa de Educação**, 34(2), p. 161-182, 2021. Disponível em: <[http://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0871-91872021000200161&lang=pt](http://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872021000200161&lang=pt)>. Acesso em: 02 ago. 2023.

RIGO, Rosa Maria; MOREIRA, José António Marques; VITÓRIA, Maria Inês Côrte. Engagement acadêmico no ensino superior: premissa pedagógica para o desenvolvimento de competências transferíveis. **Educação em Revista**. Belo Horizonte-MG, v.36, e217239, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/YGgJchXh96ZDFNXQ7MVKRr/?lang=pt>>. Acesso em: 02 ago. 2023.

SÁNCHEZ, Raquel Barragán; CEJUDO, Carmen Llorente; GAVIRA, Sonia Aguilar; GAVIRA, Remedios Benítez. Autopercepción inicial y nivel de competencia digital del profesorado universitario. **Texto Livre**. Belo Horizonte-MG, v.15, e36032, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tl/a/rwJQFKYcD6qRMKZ5PH8DCTm/?lang=es>>. Acesso em: 02 ago. 2023.

SEBOLD, Waston. Sobre a noção de competência em língua estrangeira. In: SOARES FILHO, Daniel (Org.); TOSTES, Simone Correia (Org.); LIMA, Álvaro Roberto Cruz Ferreira (Coord.). *Humanis: Coletânea*. 1. ed. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias, 2013.

SERPA, Talita; PINTO, Paula Tavares; SBROGIO, Renata de Oliveira; DE CAMARGO, Diva Cardoso. O ambiente digital Tradcorpus: proposta de repositório de dados de corpora on-line para o ensino de línguas estrangeiras e de tradução. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Campinas-SP, v. 62, n. 1, p. 121 – 139, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ltla/a/dDVvZrmtdwsskt5MbPbMb6j/?lang=pt>>. Acesso em: 02 ago. 23.

SILVA, Cassandra Ribeiro de O. **Metodologia e organização do projeto de pesquisa: guia prático**. Fortaleza, CE: Editora da UFC, 2004.

SILVA JUNIOR, Luiz Alberto; LEAO, Marcelo Brito Carneiro. O software Atlas.ti como recurso para a análise de conteúdo: analisando a robótica no Ensino de Ciências em teses brasileiras. **Ciência educ.**, Bauru, v. 24, n. 3, p. 715-728, jul. 2018. Disponível em: <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-73132018000300715&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132018000300715&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 20 jan. 2022.

SOUSA, Yuri Sá Oliveira et al. O uso do software Iramuteq na análise de dados de entrevistas. **Pesqui. prát. psicossociais**, São João del-Rei, v. 15, n. 2, p. 1-19, jun. 2020. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082020000200015&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000200015&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 08 abr. 2022.

VERA, Fernando; GARCÍA-MARTÍNEZ, Salvador; Creencias y prácticas de docentes universitarios respecto a la integración de tecnología digital para el desarrollo de competencias genéricas. **Revista Colombiana de Educación**, 1(84), p. 1-16, 2022. Disponível em: <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0120-39162022000100206&lang=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-39162022000100206&lang=pt)>. Acesso em: 02 ago. 2023.

VICTORA, Ceres Gomes; KNAUTH, Daniela Riva; HASSEN, Maria de Nazareth Agra. **Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema**. Porto Alegre; Tomo Editorial; 2000. 133 p.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. E-PUB. Porto Alegre: Artmed, 2014. E-book.

Recebido em: 30-10-2023

Aceito em: 13-01-2024

Endereço para correspondência:

Nome Matheus Gonçalves Bezerra

Email: matheuseng88@gmail.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)